

Midiativismo Indígena e Representatividade Política: O Legado de Célia Xakriabá¹

Luana Bruzzi Malta Silva²

Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, UFMG

RESUMO

A pesquisa analisa o midiativismo de Célia Xakriabá, a primeira mulher indígena eleita deputada federal por Minas Gerais, no contexto da luta pela reestruturação do sistema educacional, demarcação de terras e direitos das mulheres indígenas. Utilizando da pesquisa bibliográfica, o estudo explora eventos como os discursos de Célia Xakriabá proferidos em campanha e sua participação na mídia, examinando a estratégia de construção de imagem pública consistente junto ao eleitorado. Em adição, destaca-se a importância da oralidade e da coletividade, evidenciando uma abordagem diferente do personalismo característico do cenário político contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Xakriabá; midiativismo indígena; representatividade; campanha política; oralidade

CORPO DO TEXTO

Introdução

Célia Nunes Corrêa, ou Célia Xakriabá, tem 34 anos, é professora, antropóloga e ativista filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), e em 2022 tornou-se a primeira mulher indígena a ser eleita deputada federal por Minas Gerais, com mais de 100 mil votos. Célia integrou a primeira turma formada por educadores indígenas na Escola Indígena Estadual Xukurank, em São João das Missões, no qual a cultura tradicional Xakriabá permeia o espaço escolar na construção cotidiana de significados: onde se luta pela reinterpretação de imaginários sociais, e não se aprende a falácia de que quem descobriu o Brasil foi Pedro Álvares Cabral.³ A luta Xakriabá e a história de Célia centram-se na reestruturação do sistema educacional, na demarcação de terra e na luta das mulheres. E para a liderança indígena, utilizar as plataformas digitais para chamar atenção para os impactos ambientais causados pela mineração no estado de Minas Gerais,

¹Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Política, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Ciências Sociais da UFMG, email: luanabruzzimm@gmail.com

³ Relato no podcast “Mekukradjá, promovido pelo Itaú Cultural, em 28 de outubro de 2019.

denunciar violências contra a Terra e contra o povo indígena e lutar por demarcações, é atender para o fundamental: a ideia de que, sem educação, acesso à cultura e proteção do meio ambiente, a população indígena é excluída do cenário político governamental. O cenário político no município se dá em luta constante por representatividade indígena, um povo de organização política forte, diante do “racismo por ausência”: em um conflito de lutas por direitos e elaboração de discurso sobre si, se constrói um desafio de vocalização para a população indígena (Domingues, 2017). Desafio este que se traduz, como no caso de Célia Xakriabá, em um ativismo unido à exposição midiática.

Metodologia

A metodologia empregada nesta pesquisa consistiu na análise documental de textos que abordam a campanha e a atuação política de Célia Xakriabá. Para isso, foram coletados e examinados diversos documentos, tais como artigos acadêmicos, reportagens jornalísticas, discursos políticos e publicações em redes sociais. A análise documental permitiu identificar temas recorrentes e aspectos relevantes relacionados à figura de Célia Xakriabá, como sua atuação como líder indígena e suas contribuições para o debate político no contexto brasileiro. Essa abordagem metodológica permite uma compreensão mais ampla do midiativismo indígena aplicado ao seu caso e da adaptação do personalismo, característico do cenário político contemporâneo, bem como de seu impacto na luta por direitos indígenas e sociais no país.

Fundamentação Teórica

Pensar em midiativismo indígena implica pensar em discursos e narrativas para além da ideia do que é moderno e contemporâneo. A oralidade para os grupos indígenas na era digital não é calcada em uma perspectiva de “mera aquiescência à ordem presente do tempo” (Hartog, 2013, p. 14 apud Domingues, 2017, p. 106) diante tanto das possibilidades quanto dos desafios atuais da participação política indígena no cenário brasileiro. Através dos meios digitais, é possível fomentar instrumentos de mobilização pela luta pela demarcação de terras, acesso de grupos indígenas à cultura e proteção do

meio ambiente, mesmo diante das óbvias relações de poder assimétricas que envolvem o controle da circulação informacional (Domingues, 2017, p.122).

Para além dos limites territoriais, as novas mídias permitem a compreensão dos “caminhos trilhados pelos indígenas brasileiros hoje” (Oliveira, 2015, p. 24 apud Domingues, 2017, p. 106). Assim, a construção da imagem pública de Célia Xakriabá para além de São João das Missões e junto ao eleitorado mineiro se fez, em grande parte, através das mídias. Ao passo que no âmbito decisório da administração pública a participação indígena se faz com inúmeros percalços, o espaço da web permite a circulação de narrativas para o ativismo político. Nesse sentido, se reconfiguram estratégias de marketing político e campanhas eleitorais. No Brasil, a internet foi integrada à estratégia política desde 2002, mas seu impacto nas eleições só se destacou a partir de 2010, culminando em um pico durante as eleições de 2018 (Bachini, 2022), se concretizando de maneira significativa nas últimas eleições de 2022.

Implicações e Reflexões a Partir da Trajetória de Célia Xakriabá

Um tema se consolidou nas campanhas digitais e foi abordado a partir de recorrentes denúncias dos candidatos nas últimas eleições: as notícias falsas, ou fake news. Em setembro de 2022, a campanha política de Célia Xakriabá enfrentou um dos grandes impasses de campanha.

Figura 1: Repercussão do financiamento de campanha



Fonte: <https://twitter.com/SnowdoSertao/status/1570383170096226305>

O tweet se refere ao financiamento de campanha por filhos de Fernão Bracher, ex-presidente do Banco Central, Cândido Botelho Bracher (então presidente do banco Itaú) e Elisa Sawaya Botelho Bracher. Os pilares da campanha de Célia Xakriabá e do PSOL era o discurso anti-colonial e anti-capitalista, e o financiamento de campanha por esses

atores era incompatível com a proposta apresentada. Contudo, conforme estipulado pela legislação eleitoral, foi iniciado um processo de financiamento coletivo que dava autonomia a qualquer pessoa de contribuir com a candidatura: isto é, as doações ocorrem sem restrições a pessoas físicas e aptas a fazê-lo. A decisão de devolução de recursos já havia sido acordada entre a então candidata e o partido, contudo, a equipe de Célia enviou uma nota ao Estado de Minas no dia 21 de setembro de 2022 ao Estado de Minas, seis dias após a repercussão do ocorrido. "A partir dos critérios estabelecidos pelo partido, serão devolvidos os recursos em desconformidade com a resolução política do Psol. No caso da doação de Luciano Huck, no valor de R\$ 15 mil reais, já foi solicitada sua devolução, mesmo que ela não infrinja nenhuma lei eleitoral". Outra característica consolidada no cenário político nas últimas eleições foi o “caráter personalista e imediatista das mídias sociais, que contribuiu para o aprofundamento da chamada “democracia de público” (Manin, 2013), forjando uma proximidade inédita entre candidatos e eleitores” (Bachiki, 2022). Aplicado à campanha de Célia Xakriabá, esse personalismo se construiu de maneira muito distinta.

A oralidade é uma importante, potente flecha lançada

A Terra Indígena Xakriabá Rancharia foi homologada em 2003, no município de São João das Missões, região Norte de Minas Gerais. Os Xakriabá reúnem cerca de 11 mil pessoas: Célia Xakriabá foi eleita com mais de 100 mil votos. A vocalização do discurso Xakriabá ecoou entre os mais de mil candidatos que apresentaram seus nomes na Justiça Eleitoral para concorrer a uma das 53 cadeiras de deputado federal em Minas Gerais: segundo Célia Xakriabá, “a oralidade é uma importante, potente flecha lançada”. Tanto seus discursos acadêmicos quanto em seus discursos durante a campanha⁴, em suas próprias palavras, suas falas são “luta e resistência”⁵, em canto, força política e a língua akwe, reivindicando o lugar da luta indígena na política institucional. A comunicação política se deu através de mensagens de resistência e luta por direitos, críticas à política

⁴ Para fins analíticos, os discursos analisados são aqueles proferidos durante a pré-campanha/campanha de 2022. São eles, o discurso realizado no dia 12 de abril de 2022, em Brasília, Distrito Federal, no 18º acampamento Terra Livre, na plenária intitulada Campanha Indígena; discurso da pré-candidatura proferido no dia 11 de julho de 2022, em Belo Horizonte, Minas Gerais, no espaço “Estação do Peixe”; fala realizada no evento “Papo na Esteira”, Belo Horizonte, Minas Gerais, em 27 de julho de 2022. O evento ocorreu na “Embaixada do Cocar”.

⁵ “Hoje,/ eleger candidaturas indígena/ não é somente um compromisso dos povos indígena,/ é saldar uma dívida histórica./ E quando viram pra nós e fala:/ “Será que não é muito cedo?”/ Nós falamos que são 522 anos de luta e resistência” (Brasília, 12 de abril de 2022)

ambientalista e chamadas à ação coletiva e combativa, que dão forma a reivindicações de valorização às diversas formas de conhecimento e organização social presentes nas comunidades indígenas. Tanto no discurso de lançamento da pré-candidatura a deputada federal, proferido no dia 11 de julho de 2022, em Belo Horizonte, Minas Gerais, quanto em sua fala no evento “Papo na Esteira”, na “Embaixada do Cocar”, no dia 27 de julho de 2022, o pronome “nós” foi o termo mais repetido em sua fala. No primeiro, foi dito 38 vezes; no segundo, 52 vezes. Essa análise se destaca quando contraposta ao pronome “eu”, proferido 15 vezes na primeira fala e 27 vezes na segunda.

A coletividade evocada dá voz para os povos indígenas. Como apontado por Domingues (2017), “na comunidade indígena, o termo “parente” não estrutura exclusivamente a consanguinidade, sendo este utilizado para representar, reconhecer mutuamente e aos interesses coletivos (Adelco, 2021). O vínculo entre si e com os outros têm como base a comunicação.” Nos discursos de Célia Xakriabá, se traduziu em fala o reconhecimento da capacidade política indígena enquanto comunidade, “Nós povos indígenas”, não apenas como uma ação política individual. Nesse sentido, o personalismo característico no cenário político não se consolida na percepção de coletividade exposta. Para Bello (2004), “a ação coletiva indígena se expressa no uso da etnicidade e da identidade como estratégia política, o que tem incentivado novas formas de solidariedade de grupo.”.

Conclusão

No cerne da trajetória político-midiática de Célia Xakriabá, evidencia-se sua eficácia como líder política e a amplitude de suas iniciativas, cujo alcance se estendeu através da mídia em diversas plataformas, desde podcasts até o Twitter, ecoando seus discursos incisivos durante e após sua campanha em 2022. Nesse mesmo sentido, sua recente consulta junto à Federação Rede-PSOL em Minas Gerais garantiu às candidaturas indígenas o direito à distribuição proporcional de recursos e tempo de antena⁶, o que sublinha a influência indígena e a capacidade de gerar transformações concretas. Em entrevista ao Papo de Parente, Célia Xakriabá ressalta: “eu tenho medo da mudança/

⁶ “Na sessão administrativa desta terça-feira (27), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu que candidaturas indígenas registradas por partidos e federações partidárias passarão a contar com distribuição proporcional, nos mesmos moldes estabelecidos às pessoas” (Tribunal Superior Eleitoral, 27 de fevereiro de 2024)

prefiro transformação/ a mudança retira muito/ a transformação acrescenta”. Essa trajetória ressalta um insight relevante: embora enfrentem desafios na participação no funcionamento da máquina pública, as mídias digitais se tornam ferramentas para os povos indígenas se organizarem e vocalizarem suas causas, especialmente devido à familiaridade com o discurso e sua potência, o que foi evidenciado durante a participação midiática de Célia Xakriabá. Este caso estimula um debate acadêmico posterior sobre o papel das mídias na promoção da representatividade indígena e na defesa de direitos, trazendo também uma luta epistêmica e destacando a necessidade de explorar mais profundamente o potencial do midiativismo indígena em campanhas políticas.

REFERÊNCIAS

BACHINI, Natasha et al. **Comunicação política no ambiente digital: uma análise das campanhas eleitorais municipais de 2020 no Facebook**. Revista do CESOP, Campinas, v. 28, n. 3, p. 750-786, set.-dez. 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1807-01912022283750>. ISSN 1807-0191.

CARDOSO, Nayane Pantoja; OLIVEIRA, Paula Andressa de; MASSUCHIN, Michele Goulart. **Campanha permanente e prestação de contas nas redes sociais: uma análise das páginas dos governadores brasileiros no Facebook e das perspectivas de engajamento dos cidadãos**. In: Encontro Anual da ANPOCS, 44., 2020, Online. Anais... Online: ANPOCS, 2020.

DOMINGUES, Maria Perpétua. **Midiativismo indígena: demandas de direitos em narrativas digitais**. História Oral, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 105-128, jul./dez. 2017

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida et al. **Parlamentares, representação política e redes sociais digitais: perfis de uso do Twitter na Câmara dos Deputados**. Opinião Pública, Campinas, v. 20, n. 2, ago. 2014, p. 178-203. DOI: 10.1590/1807-01912014202178.

MENDONÇA, Dener Guedes; LIMA, Joselice Ferreira; GUSMÃO, Claudio Alexandre. **O uso da tecnologia no auxílio à preservação do idioma indígena: o caso xakriabá**. Revista de Informática Aplicada, Volume 12, Número 1, 2015.

RIBEIRO, Florbela Almeida. **Políticas Tenetehara e Tenetehara na política: Um estudo sobre as estratégias de uma campanha eleitoral direcionada a uma população indígena**. São Paulo, 2009.

SILVA, Gessiela Nascimento da; Alencar, Quezia da Silva; Sousa, Isabel Maria Lima de; Rocha, Ariel Santos da. **Da aldeia para o mundo: a narrativa indígena no podcast Papo de Parente**. In: NAMID/UFPB. Temática, [S.l.], v. XVIII, n. 12, dezembro 2022. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/index>.

Snow do Sertão ps. **"A Célia Xakriabá, aposta do PSOL em Minas Gerais (...)"** [Tweet]. Twitter, 15 de setembro de 2022. Disponível em: <https://twitter.com/SnowdoSertao/status/1570383170096226305>.